



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)



Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

Renata Mendes de Freitas
(Organizadora)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miraniide Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFRP
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatiany Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvío Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Renata Mendes de Freitas

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S255 Saúde coletiva: uma abordagem multidisciplinar /
Organizadora Renata Mendes de Freitas. – Ponta
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-993-6

DOI 10.22533/at.ed.936212204

1. Saúde. I. Freitas, Renata Mendes de (Organizadora).
II. Título.

CDD 613

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Coletiva: Uma abordagem multidisciplinar” é uma obra composta por três volumes organizados por áreas temáticas. O volume 1 traz estudos que tratam do tema Saúde Coletiva no contexto da Vigilância epidemiológica na Atenção básica. O volume 2 apresenta uma diversidade de trabalhos interdisciplinares aplicados ou relacionados com a Atenção básica; e por fim, o volume 3 contempla os estudos realizados em uma perspectiva de Ensino e Formação em Saúde para todos os profissionais da área.

A Saúde Coletiva é um campo de estudo da saúde pública, cujo objetivo é investigar as principais causas das doenças e encontrar meios de planejar e organizar os serviços de saúde. Neste sentido, a proposta do livro traz a abordagem multidisciplinar associada à inovação, tecnologia e ensino da saúde coletiva aplicada às diversas áreas da saúde.

Renata Mendes de Freitas

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A INCIDÊNCIA DOS CASOS DE SÍFILIS NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY (ES) E EM OUTROS ENTES FEDERATIVOS

Roseli Barreto da Silva
Marcus Antonius da Costa Nunes
Sebastião Pimentel Franco
Fábia Fagundes Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.9362122041

CAPÍTULO 2..... 14

A RELAÇÃO HUMANA COM O PROBLEMA SOCIOAMBIENTAL DA TRIPANOSSOMÍASE AMERICANA

Pedro de Souza Quevedo
Aline de Jesus Silva Sales
Daiane de Oliveira Grieser
Lucas de Souza Quevedo
Leticia Dias Lima Jedlicka
Aline Correa de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.9362122042

CAPÍTULO 3..... 28

ABANDONO DE TRATAMENTO DA TUBERCULOSE E SEUS PADRÕES ESPACIAIS. PERNAMBUCO, 2008 A 2017

Sue Helen Dantas Caldas da Silva
Alexsandro de Melo Laurindo
Allane Tenório Brandão da Silva Nascimento
Amanda Priscila de Santana Cabral Silva

DOI 10.22533/at.ed.9362122043

CAPÍTULO 4..... 35

ACESSIBILIDADE DO PRÉ-NATAL NA PERCEPÇÃO DAS RIBEIRINHAS DA ILHA DO COMBÚ

Anna Thalita de Souza Cardoso
Andrea Rodrigues Reis
Emanuela de Jesus Pinheiro
Elyade Nelly Pires Rocha Camacho
Euriane Castro Costa
Thaiany Ketlen Rodrigues da Silva Melo
Gabriele Rodrigues Reis
José Leandro Diniz Costa
Karina Barros Lopes

DOI 10.22533/at.ed.9362122044

CAPÍTULO 5..... 43

ACOLHIMENTO: A HUMANIZAÇÃO COM FOCO NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE

Shirley Cristianne Ramalho Bueno de Faria

Ana Débora Assis Moura
Bárbara de Abreu Vasconcelos
Daisyane Augusto de Sales Santos
Maria Vaudelice Mota
Sarah Maria Fraxe Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.9362122045

CAPÍTULO 6..... 53

ACOLHIMENTO: IMPLICAÇÕES NA GESTÃO DO TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Shirley Cristianne Ramalho Bueno de Faria
Ana Débora Assis Moura
Bárbara de Abreu Vasconcelos
Daisyane Augusto de Sales Santos
Maria Vaudelice Mota
Sarah Maria Fraxe Pessoa

DOI 10.22533/at.ed.9362122046

CAPÍTULO 7..... 65

ANÁLISE DA SITUAÇÃO VACINAL INFANTIL EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM TUCURUÍ – PARÁ

Laís Araújo Tavares Silva
Jaqueline Santos da Silva
Lucilene Silva dos Santos
Amanda Ouriques de Gouveia
Aline Ouriques de Gouveia
Juliana Nava de Souza
Genislaine Ferreira Pereira
Tania de Sousa Pinheiro Medeiros
Valéria Regina Cavalcante dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.9362122047

CAPÍTULO 8..... 76

ANÁLISE DO PERFIL CLÍNICO E EPIDEMIOLÓGICO DOS PORTADORES DE DIABETES MELLITUS TIPO II

Jackelliny Carvalho Neves
Luciane Sousa Pessoa Cardoso
Railda Lima Rodrigues
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Andressa Arraes Silva
Jocelha Maria Costa de Almeida
Andréa Dutra Pereira
Livia Alessandra Gomes Aroucha

DOI 10.22533/at.ed.9362122048

CAPÍTULO 9..... 87

ASPECTOS FISIOPATOLÓGICOS DO DIABETES MELLITUS E DA HIPERTENSÃO

ARTERIAL NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS

Fernanda Miguel de Andrade
Ismaela Maria Ferreira de Melo
Jannyson José Braz Jandú
Fernanda Pacífico de Almeida Neves
Adelmo Cavalcanti Aragão Neto
Elenildo Dário da Silva Júnior
Jéssica Maria Fragoso Cavalcante
Itamar Queiroz Lima Filho
Jhenifer Nicolay Teotonio Teles Pereira
Juliana Leandro de Souza
Maria das Graças Carneiro da Cunha
Maria Tereza dos Santos Correia

DOI 10.22533/at.ed.9362122049

CAPÍTULO 10..... 98

ASPECTOS RELACIONADOS AO ACESSO DO TRATAMENTO DAS MULHERES COM CÂNCER DE MAMA ASSISTIDAS PELA REDE DE ALTA COMPLEXIDADE ONCOLÓGICA EM UM ESTADO DO NORDESTE BRASILEIRO

Rosalva Raimundo da Silva
Eduardo Maia Freese de Carvalho
Tereza Maciel Lyra
Ana Maria de Brito
Eduarda Ângela Pessoa Cesse

DOI 10.22533/at.ed.93621220410

CAPÍTULO 11 113

CENÁRIO DA LEPTOSPIROSE NA REGIÃO NORTE DE 2014-2018: CASOS CONFIRMADOS, ÓBITOS E COEFICIENTE LETALIDADE

Suellen Patricia Sales da Costa Loureiro
Heliana Helena de Moura Nunes
Valmor Arede Cordova Junior
Laís do Espirito Santo Lima
Silvestre Savino Neto
Ana Gabriela Sabaa Srur de Andrade
Maria de Fátima Bastos da Costa
Creusa Barbosa dos Santos Trindade
Xaene Maria Fernandes Duarte Mendonça

DOI 10.22533/at.ed.93621220411

CAPÍTULO 12..... 120

DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS (DCNT): UM RETRATO DAS AÇÕES DO NASF-AB NO ESTADO DO AMAZONAS

Lorena do Nascimento Costa
Raylson Emanuel Dutra da Nóbrega
Regismeire Viana Lima
Edson de Oliveira Andrade
Rosana Pimentel Correia Moysés

Bruno Mendes Tavares

DOI 10.22533/at.ed.93621220412

CAPÍTULO 13..... 131

FATORES ASSOCIADOS À INCOMPLETUDE VACINAL PARA ROTAVÍRUS: INQUÉRITO DOMICILIAR, RONDONÓPOLIS-MT, BRASIL, 2015

Patrícia de Lima Lemos
Nidyanara Francine Castanheira de Souza
Izabella Paes Gonçalves de Paula
Izadora Martins da Silva
Karoline Cordeiro Silva
Fernanda Camargo Costa
Poliana Duarte da Silva Arruda
Washington Júnior Oliveira
Poãn Trumai Kaiabi
Michelli Clarisse Alves Passarelli
Gilmar Jorge de Oliveira Júnior
Amanda Cristina de Souza Andrade
Olga Akiko Takano

DOI 10.22533/at.ed.93621220413

CAPÍTULO 14..... 146

FATORES QUE INFLUENCIAM A BAIXA ADESÃO DO EXAME PAPANICOLAU NA UNIDADE DE SAÚDE DE LAGOAFUNDA, MARATAÍZES-ES

Maria Vanderléia Saluci Ramos
Vivian Miranda Lago

DOI 10.22533/at.ed.93621220414

CAPÍTULO 15..... 158

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE DO NORDESTE, 2014 - 2018

Edna Nascimento Barbosa
Maria Clara Pereira Gomes Coelho
Denilca Souto Silva
Maria Elda Alves de Lacerda Campos

DOI 10.22533/at.ed.93621220415

CAPÍTULO 16..... 169

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO ASSOCIADO A MARCADORES DE FRAGILIDADE EM IDOSOS RIBEIRINHOS DA AMAZÔNIA

Rodolfo Gomes do Nascimento
Bruna Danielle Campelo Corrêa

DOI 10.22533/at.ed.93621220416

CAPÍTULO 17..... 179

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA: UMA ANÁLISE DESCRITIVA ENTRE OS ANOS DE 2010 A 2019

Sheila Martins Norberto

Annemarie Gracielly de Souza Loeschke

DOI 10.22533/at.ed.93621220417

CAPÍTULO 18..... 193

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR EMBOLIA PULMONAR NO ESTADO DA BAHIA - BRASIL

Arthur Belitardo Gonzaga de Menezes

Amahj Brito Machado

José Guilherme Ferreira de Castro Virgens

Gilberto Prudente Dantas Neto

Lea Barbetta Pereira da Silva

Sara Juliane Borges dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.93621220418

CAPÍTULO 19..... 201

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS DOENÇAS CEREBROVASCULARES DO ESTADO DA PARAÍBA NO PERÍODO DE 2014 A 2018

Allana Renally Cavalcante Santos de Moraes

Josênia Cavalcante Santos

Raquel Costa e Silva

Eclésio Cavalcante Santos

Leonardo Leitão Batista

Edenilson Cavalcante Santos

DOI 10.22533/at.ed.93621220419

CAPÍTULO 20..... 212

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE LEISHMANIOSE VISCERAL NA REGIÃO DO CARIRI NO PERÍODO DE 2007 A 2018

Natalia Pereira Cordeiro

Nara Ferreira dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.93621220420

SOBRE A ORGANIZADORA..... 220

ÍNDICE REMISSIVO..... 221

NOTIFICAÇÕES DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇA E ADOLESCENTE DO NORDESTE, 2014 - 2018

Data de aceite: 01/04/2021

Data de submissão: 14/01/2021

Edna Nascimento Barbosa

Universidade de Pernambuco (UPE)
Petrolina- PE
<https://orcid.org/0000-0003-0226-3085>

Maria Clara Pereira Gomes Coelho

Universidade de Pernambuco (UPE)
Petrolina- PE
<https://orcid.org/0000-0003-4024-4897>

Denilca Souto Silva

Universidade de Pernambuco (UPE)
Petrolina- PE
<https://orcid.org/0000-0002-5013-4184>

Maria Elda Alves de Lacerda Campos

Universidade de Pernambuco (UPE)
Petrolina- PE
<https://orcid.org/0000-0001-8648-4795>

RESUMO: A Violência Sexual contra crianças e adolescentes é um problema de saúde pública que acarreta diversas consequências negativas na vida das vítimas. Além disso, o delito sexual, entre as diferentes formas de violência, é uma questão que requer uma maior atenção, em especial quando acomete a população infanto-juvenil, devido ao silêncio e a vulnerabilidade das vítimas, o que acaba dificultando a notificação. Frente a essa problemática, o objetivo deste trabalho foi descrever os casos de violência sexual em crianças e adolescentes

do Nordeste entre 2014 e 2018. Trata-se de um estudo descritivo, realizado por meio de dados secundários da base SINAN-NET, de casos de violência sexual cometidos contra crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos) na região do Nordeste brasileiro, referentes aos anos de 2014 a 2018. Foram identificadas 19.763 notificações confirmadas, referindo-se a isso predominaram vítimas do sexo feminino (89,8%). Os adolescentes pertencentes ao grupo etário 10 a 14 anos foram os mais afetados (45,9%), e em relação às crianças, 1 a 4 (12,3%). O estado de maior impacto foi o de Pernambuco, tanto em relação às crianças quanto adolescentes. Conforme os levantamentos realizados, espera-se que os resultados possam servir de apoio para subsidiar políticas públicas sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes. Ressalta-se também a necessidade de outros estudos para melhor entendimento da complexidade desse fenômeno.

PALAVRAS-CHAVE: Delitos sexuais, Notificação, Abuso sexual na infância.

NOTIFICATIONS OF SEXUAL VIOLENCE AGAINST NORTHEAST CHILDREN AND ADOLESCENTS, 2014 - 2018

ABSTRACT: Sexual violence against children and adolescents is a public health problem that has several negative consequences on the lives of victims. In addition, sexual crime, among the different forms of violence, is an issue that requires greater attention, especially when it affects the children and youth population, due to the silence and vulnerability of the victims, which makes reporting difficult. Faced with this

problem, the objective of this study was to describe the cases of sexual violence in children and adolescents in the Northeast between 2014 and 2018. This is a descriptive study, carried out using secondary data from the SINAN-NET database, of cases of sexual violence against children (0 to 9 years) and adolescents (10 to 19 years) in the Northeast region of Brazil, referring to the years 2014 to 2018. 19,763 confirmed notifications were identified, referring to this predominated female victims (89,8%). Adolescents belonging to the age group 10 to 14 years were the most affected (45,9%), and in relation to children, 1 to 4 (12,3%). The state with the greatest impact was Pernambuco, both in relation to children and adolescents. According to the surveys carried out, it is hoped that the results can serve as support to subsidize public policies on sexual violence against children and adolescents. It is also emphasized the need for further studies to better understand the complexity of this phenomenon.

KEYWORDS: Sex offenses, Notification, Child Abuse, Sexual.

INTRODUÇÃO

A violência é um fenômeno complexo cada vez mais em pauta nas discussões e preocupações da sociedade brasileira. Ademais, violência não é um fato exclusivamente contemporâneo, porém, a visibilidade política e social desta problemática tem um caráter recente, remetendo apenas aos últimos 50 anos (GUIMARÃES; PEDROZA, 2015). Entre os diferentes tipos de violência, a sexual contra criança e adolescentes constitui uma das manifestações de agressão mais preocupante. É considerada um sério problema de saúde pública, devido às implicações no processo saúde-doença, pela alta prevalência e danos causados ao indivíduo, a família e sociedade (SOARES *et al.*, 2016).

O dia 18 de maio é Dia Nacional de Combate ao Abuso e à Exploração Sexual Infantil, determinado pela Lei 9.970/001, em razão ao crime cometido contra Araceli, uma menina de apenas 8 anos de idade, abusada sexualmente e brutalmente assassinada nesta data (ANJOS; REBOUÇAS, 2015). De acordo com inciso III do art. 4º da lei 13.431, de 14 de abril de 2017, violência sexual é entendida como qualquer conduta que constranja a criança ou o adolescente a praticar ou presenciar conjunção carnal ou qualquer outro ato libidinoso, inclusive exposição do corpo em foto ou vídeo por meio eletrônico ou não.

Além disso, qualquer ato sexual com intuito de incentivar sexualmente a criança e/ou adolescente é considerado violência sexual. Tendo em vista que as situações de abuso sexual são de múltiplas formas tal como estupro, incesto, assédio, exploração, pornografia, pedofilia, manipulação de genitália, mamas e ânus, ato com penetração, imposição de intimidades, exibicionismo, jogos sexuais e práticas eróticas não consentidas e impostas (ARAÚJO *et al.*, 2015).

A violência inicia de forma menos invasiva, tais como a sedução e o abuso sem contato físico, o qual evolui gradualmente para o contato físico e penetração vaginal e anal embora isso não seja um padrão (BRASIL., 2016). Portanto, as primeiras investidas podem ser compreendidas pela criança como uma demonstração afetiva, no qual o agressor usa

da inocência da vítima para praticar os atos. Com o passar do tempo, tem-se um aumento na frequência dos abusos, o que torna a vítima insegura. Quando o menor desconfia ou compreende a intenção, o molestador acaba fazendo com que a vítima se sinta culpada, utilizando-se de intimidações diversas para exigir o silêncio (SANCHES *et al.*, 2019).

De acordo a estimativa da Organização das Nações Unidas (ONU), em torno de 1 bilhão de crianças são vítimas de violência todos os anos. A principal razão é a falta da efetivação de estratégias de proteção dos menores nos países. No entanto, cerca de 88% dos países possuem legislações de proteção a menores, mas menos da metade (47%) aplica essas leis. O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) foi criado após anos de negligência por parte da sociedade brasileira diante as condições de violência sexual sofrida pela população infanto-juvenil, através da regulamentação da Lei Federal nº 8.069 de 13/07/1990 (OLIVEIRA, *et al.*, 2015).

Voltando-se o olhar ao Nordeste brasileiro, estudos realizados pela Secretaria de Defesa Social no estado de Pernambuco, nos anos de 2005/2008 foram denunciados 16.527 casos de violência, 12,5% foram crimes sexuais. Destes, 44,4% das vítimas tinham entre zero e 12 anos de idade, 33,9% estavam na faixa etária de 12 a 15 anos e 21,7% tinham entre 15 e 18 anos de idade (SENA; SILVA; FALBO NETO, 2018).

Com base na magnitude desse fenômeno, o objetivo deste trabalho foi descrever os casos de violência sexual contra crianças e adolescentes do Nordeste entre 2014 e 2018.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de abordagem quantitativa, realizado por meio de levantamento na base de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) de casos de violência sexual acometido contra crianças (0 a 9 anos) e adolescentes (10 a 19 anos) na região do Nordeste, referentes aos anos de 2014 a 2018.

Após a coleta procedeu-se a tabulação dos dados, utilizando-se o software de planilha eletrônica Microsoft Excel. Os resultados foram expressos em frequência e percentuais simples, embasada nos conceitos nacionais e internacionais de epidemiologia, posteriormente foi efetuado uma análise descritiva.

O SINAN é alimentado, sobretudo, pela notificação e investigação de casos de doenças e agravos que estão incluídos na lista nacional de doenças de notificação compulsória. Sua execução efetiva permite que todos os profissionais de saúde tenham acesso à informação e as tornem disponíveis para a comunidade. É um instrumento importante para apoiar o planejamento da saúde, determinar prioridades de intervenção, e também permite que seja analisado o impacto das intervenções (SINAN, 2016).

Por se tratar de um estudo secundário, oriundo de dados de banco de domínio público, foi dispensado a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa.

Os dados estudados são referentes ao nordeste brasileiro, que conforme o Instituto

Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010) é constituído por 1.794 municípios, com área de 1.554 .291.744 km² de extensão territorial.

Com relação à vítima, é de fundamental importância ressaltar que embora o ECA defina criança na faixa etária de zero a 11 anos e adolescente na faixa etária de 12 a 18 anos, o Ministério da Saúde adota a faixa etária definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que considera criança a faixa de zero a 9 anos e adolescentes, de 10 a 19 anos (BRASIL, 2016). Diante de tais aspectos, o estudo, optou-se pela faixa etária adotada pela OMS.

Assim, os achados mais significativos foram apresentados em gráficos e tabela, e a discussão dos dados foi feita com base na produção científica sobre a temática.

RESULTADO E DISCUSSÕES

De acordo com os registros de notificação do SINAN, no período entre 2014 e 2018 na região do Nordeste, foram notificados 19.673 casos de violência sexual contra crianças e adolescentes, conforme mostra o Gráfico 1:

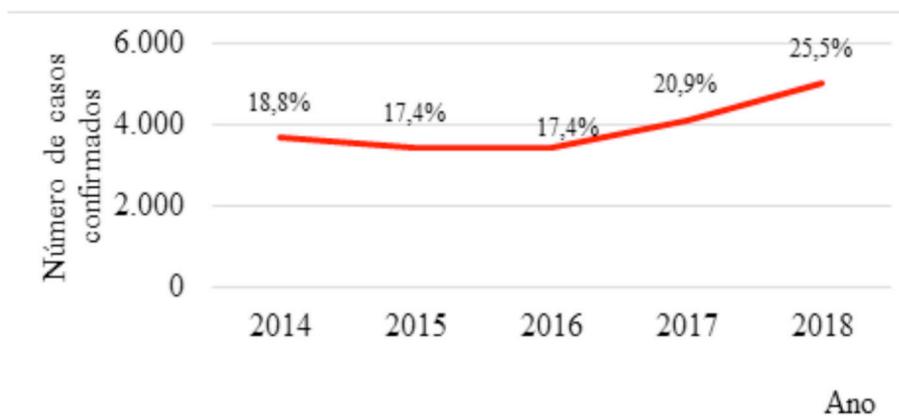


Gráfico 1 – Distribuição dos casos notificados de violência sexual contra criança e adolescente da região Nordeste. Brasil, 2014– 2018

Fonte: DATASUS/ Ministério da Saúde

Observou-se que em 2014 obteve um percentual de 17,4%, enquanto de 2017 e 2018 20,9% e 25,5% respectivamente (gráfico 1).

A violência que atinge a população infanto-juvenil é um evento que tem acompanhado a cultura dos seres humanos e aparenta estar ainda arraigado nas sociedades contemporâneas. Transcende diferentes ambientes sociais e causa perplexidade pelo enorme impacto e vulnerabilidade dos menores de idade. Partindo dessa premissa Brasil

(2018) enfatiza que violência sexual cometida contra adolescentes e crianças simboliza grave ameaça aos direitos reprodutivos, sexuais e à saúde integral dessas faixas etárias.

Diante desta temática, é possível perceber a dificuldade em obter o número real de casos por meio da notificação pode estar relacionada ao fato de que quem sofre violência sexual, uma vez afetado pelo estigma da culpabilização da vítima, além do medo evita denunciar os abusos sofridos. Destaca-se em igual proporção também que as notificações são realizadas apenas em serviços de saúde e muitas crianças e adolescentes não buscam essas unidades. Como resultado, os números notificados ficam aquém da realidade (SILVA *et al.*, 2020) (SANTOS *et al.*, 2018).

Para que haja rompimento dessas agressões sexuais, as crianças e os adolescentes dependem da iniciativa de terceiros para quebrar o silêncio, denunciar e/ou acionar a rede de proteção conforme preconizado pelo ECA (SENA; SILVA; FALBO NETO, 2018).

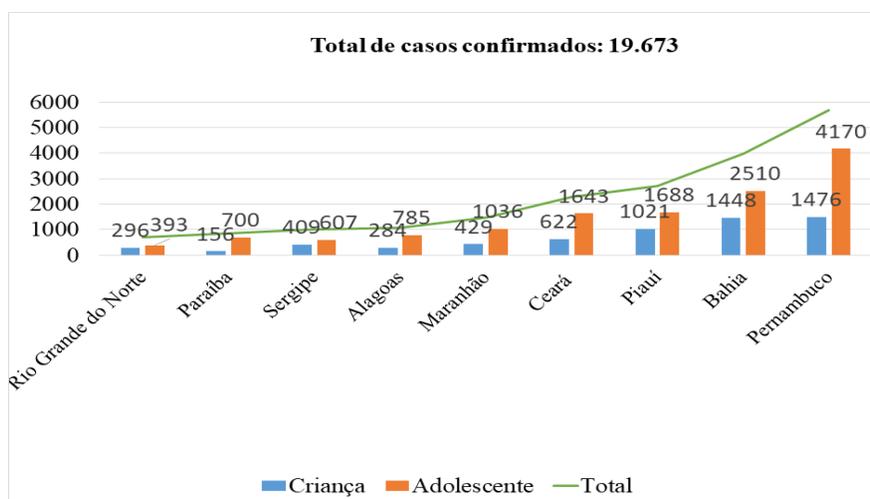


Gráfico 2 – Distribuição dos casos notificados de violência sexual praticada contra criança e adolescente nos estados da região Nordeste. Brasil, 2014 - 2018.

Fonte: DATASUS/ Ministério da Saúde

O gráfico 2 ressalta sobre a distribuição dos casos confirmados de violência sexual contra criança e adolescente das unidades federativas da região do Nordeste, entre o período de 2014 e 2018.

Notou-se que os casos notificados apresentam uma diferença significativa. Em relação à criança, o estado da Paraíba apresentou o menor número de casos com 156 no período analisado, seguido do estado de Alagoas com 284. Além disso, observou-se o maior número no estado de Pernambuco, com 1476 casos notificados e posteriormente o estado da Bahia com um total de 1449 (gráfico 2).

Em relação aos adolescentes pode-se observar menor número de registros no estado do Rio Grande do Norte com 393 notificações, logo após destaca-se o estado de Sergipe com 607. Em contrapartida, o estado de Pernambuco apresentou maior número de casos notificados (4170) nesta faixa etária, seguido pelo estado da Bahia com 2510 casos (gráfico 2).

O estado de Pernambuco foi o que apresentou maior número de notificações de violência em crianças e adolescentes, seguidos do estado da Bahia.

Características	N	%
Sexo		
Feminino	2.003	10,18%
Masculino	17.666	89,80%
Ignorado	4	0,02%
Faixa etário		
< 1 ano	398	2,0%
1 a 4 anos	2.420	12,3%
5 a 9 anos	3.323	16,9%
10 a 14 anos	9.029	45,9%
15 a 19 anos	4.503	22,9%

Tabela 1 – Distribuição dos casos notificados de violência sexual contra criança e adolescente segundo sexo e faixa etária das vítimas da região Nordeste. Brasil, 2014 - 2018.

Fonte: DATASUS/ Ministério da Saúde

A tabela 1 aborda acerca do sexo e faixa etária dos casos de notificações de violência sexual cometida contra criança e adolescente na região Nordeste.

Constatou-se que grande parte das vítimas é do sexo feminino, correspondendo a 89,80%, enquanto o sexo masculino foi de 10,18% (tabela 1).

Em consonância com esses resultados, estudos realizados em Maringá, Paraná, entre 2014 e 2016 apontaram que entre as 241 denúncias de casos de violência contra crianças e adolescentes, 87,1% foram femininos (BATISTA, *et al.*, 2017).

De acordo com Gaspar e Pereira (2018):

Ainda que homens sofram este tipo de violência, as mulheres são as principais vítimas em todas as faixas etárias. Esse é um reflexo das origens históricas da violência contra a mulher, relacionadas à posição em que homens e mulheres supostamente devem assumir na sociedade (GASPAR; PEREIRA, 2018, p. 07).

Estudos realizados em Recife, Pernambuco, referente a violência sexual contra criança e adolescente no período de 2012 a 2013 apontaram que a maioria das vítimas era do sexo feminino. Reforçando, as evidências da fragilidade feminina nas relações de gênero, seja aquela decorrente da condição de superior força física do sexo masculino, da desigualdade expressa nos âmbitos das relações externas e da vulnerabilidade e risco da mulher para vitimização por violência, sobretudo na população de crianças e adolescentes (SENA; SILVA; FALBO NETO, 2018).

Em relação a faixa etária, notou-se que o grupo com maior prevalência de violência sexual foi o de 10 a 14 anos, correspondendo a 45,9%, seguido de 15 a 19 anos com 22,9%. Com relação as crianças, a faixa etária que apresentou maior notificação de violência sexual foi a de 5 a 9 anos com 16,9% (tabela 1).

Estudos apontados sobre o perfil das notificações de agressões sexuais em crianças e adolescentes realizados em Caxias, localizado no Estado do Maranhão, região Nordeste, entre o período de 2014 e 2015, indicaram que os adolescentes tiveram maior número de notificações, em concordância com os resultados deste presente trabalho (SILVA *et al.*, 2020).

Outra análise referente a violência contra crianças e adolescentes, na região Norte do país, no município de Porto Velho, Rondônia, entre 2011 a 2015, apontaram que adolescentes de 10 a 19 foram as principais vítimas de violências (MOREIRA *et al.*, 2017).

A faixa de idade classificada como adolescente tem grandes variações, e entre esse grupo é de extrema necessidade destacar que as de 10 a 14 anos são físicas, psicológicas e socialmente mais vulneráveis. Não tendo maturidade, com isso, para entender a armação criada pelo algoz, que pode seduzir conquistando a confiança ou impondo a sua autoridade, para concretizar a prática sexual (SENA; SILVA; FALBO NETO, 2018).

O entendimento da dificuldade que envolve a problemática das violências sexuais sofridas pela criança requer uma disposição e alerta por parte dos profissionais da saúde no reconhecimento dessa perplexidade, ao passo que quanto menor a faixa etária maior é o impasse para expressar essa angústia.

Quanto menor a faixa etária da vítima, maiores são as consequências desse tipo de agressão, que acarreta consideráveis detrimientos psicológicos e físicos que irão acompanhá-la ao longo da vida (PEREIRA, 2020).

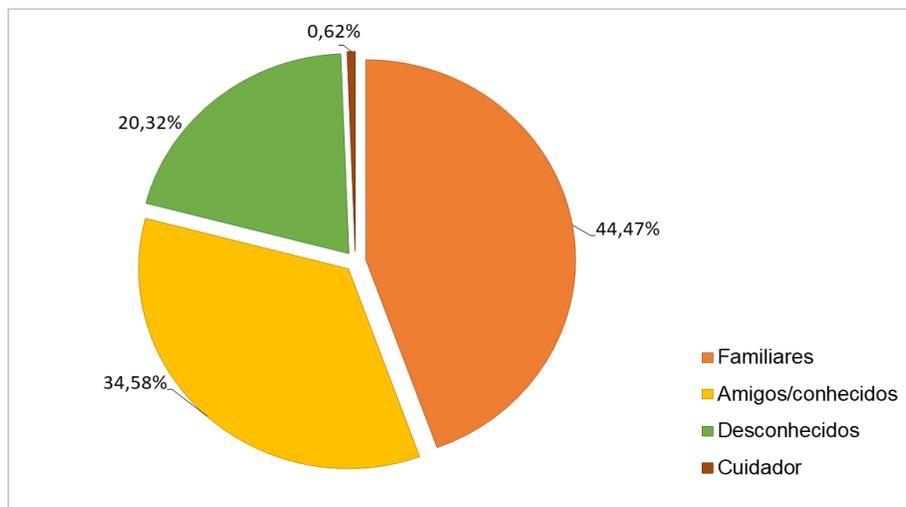


Gráfico 3 – Distribuição dos perpetradores de violência sexual praticados contra crianças e adolescentes notificados da região Nordeste. Brasil, 2014 - 2018.

Fonte: DATASUS/ Ministério da Saúde

O gráfico 3 apresenta os agressores praticantes de abusos sexuais contra crianças e adolescentes do Nordeste, entre o período de 2014 e 2018.

Observou-se que os agressores que contribuíram com a maior predominância da violência cometida contra a população infanto-juvenil foram os próprios familiares, com 44,47%, enquanto os cuidadores ficaram com 0,62% (gráfico 3).

O domicílio é o principal local em que ocorre a violência sexual infanto-juvenil, o qual é associado ao agressor como pessoa próxima das vítimas, diante do exposto convém relatar que essa situação é preocupante uma vez que o espaço familiar deveria simbolizar segurança e proteção entre os membros da família (FARIAS et al., 2016). Segundo o Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) no Brasil, uma criança ou adolescente é vítima de violência sexual a cada 15 minutos (Disque 100), e a maioria dos casos acontece dentro de casa, sendo o agressor conhecido ou alguém da família.

Quando a vitimização é sexual, um muro se edifica, trazendo à tona mitos e tabus. O mito da sagrada família, dos pais enquanto seres místicos dotados de plenos sentimentos inestimáveis para com os herdeiros e, portanto, incapazes de lhes praticarem algum ato violento. Ou mesmo o tabu do abuso incestuoso, submerso no segredo familiar mascarado pela culpabilização da vítima e pela recusa dos adultos em escutar aos apelos (VIEIRA; OLIVEIRA; SÓKORA, 2017).

É possível perceber que há uma confiança e credibilidade aos familiares que convivem com as vítimas, isso acaba dificultando a investigação e notificação da violência.

De modo geral, os menores dependem financeiramente dos familiares, principalmente dos genitores residentes no mesmo domicílio, assim é possível contribuir para o aumento deste tipo de violência e maior ocorrência de subnotificação. Além disso, ainda cabe destacar o “desconhecimento” dos genitores sobre os delitos cometidos contra seus filhos e a omissão acerca do conhecimento, em consequência da dependência financeira, afetiva e por medo oriundo da notificação e/ou denúncia (SENA; SILVA; FALBO NETO, 2018).

A proporção dos danos causados à população, derivado do abuso sexual a crianças e adolescentes urge por cuidados, uma vez que a infância é o período de formação e desenvolvimento do ser humano. Cabe notar que os problemas físicos podem ser cuidados de forma exitosa, já os psicológicos marcam a vida das vítimas, deixando registros de dores irreparáveis (FARIAS *et al.*, 2016).

CONCLUSÃO

Atentando-se para os dados apresentados, foi possível observar que durante o período estudado as crianças e adolescentes do sexo feminino foram as mais cometidas pela violência sexual, tendo seus direitos humanos violados. A faixa etária das crianças de 5 a 9 anos foi a mais afetada e quanto aos adolescentes, o grupo etário de 10 a 14 anos se sobressaiu.

O Estado de Pernambuco foi o que apresentou tanto o maior dado numérico de notificações de violência sexual contra crianças, quanto contra adolescentes. Em contrapartida, o Estado da Paraíba apresentou o menor o número de casos de delitos sexuais em crianças, e o Rio Grande do Norte, de adolescentes. Acredita-se que as notificações da violência sexual contra crianças e adolescentes não reflitam, necessariamente, o quadro real, uma vez que esse agravo apresenta uma grande subnotificação devido sua complexidade. Faz-se necessário no tangente a isso, uma maior sensibilização nas notificações.

Espera-se que os dados possam servir de apoio para subsidiar políticas públicas sobre a violência sexual contra crianças e adolescentes das unidades federativas da região do Nordeste. Ressalta-se também necessidade de outros estudos para melhor entendimento da complexidade do fenômeno da violência sexual.

REFERÊNCIAS

ANJOS, L.; REBOUÇAS, G. M. R. Do trabalho infantil à escravidão contemporânea: a realidade multifacetada da exploração sexual de crianças e adolescentes. **Revista Científica Internacional**. v. 10, n. 4, p. 156- 206, 2015.

ARAÚJO G.; RAMOS M.; ZALESKI, T.; ROZIN, L.; SANCHES, L. C. Determinantes da violência sexual infantil no estado do Paraná - Brasil. **Rev Espaço para a Saúde**, v. 20, n. 2, p. 42-54, Dez, 2019.

BATISTA, C. V. BACK, I. R.; MONTESCHIO, L. V. C.; ARRUDA, D. C. DE; RICKLI, H. C.; GRESPAN, L. R.; MATOS, A. C. G DE; MARCON, S. S. Perfil das notificações sobre violência sexual. **Rev enferm UFPE on line**. v. 12, n. 5, p.1372-80, 2018.

BRASIL. **Saúde Brasil 2017**: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

BRASIL. **Viva**: Instrutivo Notificação de violência interpessoal e autoprovocada. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/viva_instrutivo_violencia_interpessoal_autoprovocada_2ed.pdf. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

BRASIL. Lei nº 13.431, de 14 de abril de 2017. Estabelece o sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente vítima ou testemunha de violência e altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/L13431.htm. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

DATASUS. **Portal da Saúde SUS**. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php>. Acesso em: 06 de novembro de 2020

FARIAS, M. S.; SOUZA, C. da S.; CARNESECA E. C.; PASSOS, A. D. C., VIEIRA, E. M. Caracterização das notificações de violência em crianças no município de Ribeirão Preto. **Revista Epidemiol, Serv. Saúde**, v.25 n.4, 2016.

MOREIRA, K. F. A.; OLIVEIRA, D. M.; OLIVEIRA, C. A. B. de; ALENCAR, L. N. de; ORFÃO, N. H.; FARIAS, E. dos S. Perfil das crianças e adolescentes vítimas de violência. **Rev enferm UFPE online**. V. 11, n.11, p. 4410-7, 2017.

GASPAR, R. S.; PEREIRA, M. U. L. Evolução da notificação de violência sexual no Brasil de 2009 a 2013. **Cad. Saúde Pública**. v. 34, n. 11, p. 1-10, 2018.

GUIMARÃES, M. C.; PEDROZA, R. L. S. Violência contra a mulher: problematizando definições teóricas, filosóficas e jurídicas. **Psicol Soc**, v.27, n. 2, p. 256-66, 2015.

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

OLIVEIRA, H. C.; JUNIOR, E. P. P.; TAVARES, L. T.; GUIMARÃES, M. A. P.; OLIVEIRA, M. N. D. de. Notificação compulsória de violência sexual contra crianças e adolescentes. **Arq. Ciênc. Saúde**. v. 22, n. 4, p. 26-30, out-dez, 2015.

ONU- Organização das Nações Unidas. Cerca de 1 bilhão de crianças no mundo são vítimas da violência todos os anos. ONU News. 18 de junho de 2020. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2020/06/1717372>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

PEREIRA, V. O de M; PINTO, I. V. P.; MASCARENHAS, M. D. M.; SHIMIZU, H. E. Violências contra adolescentes: análise das notificações realizadas no setor saúde, Brasil, 2011–2017. **Rev bras epidemiol**. v. 23, 2020. supl.1. Doi: 10.1590/1980-549720200004. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbepid/v23s1/1980-5497-rbepid-23-s1-e200004-SUPL-1.pdf>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

SANTOS, M. de J; MASCARENHAS, M. D. M.; RODRIGUES, M. T. P.; MONTEIRO, R. A. Caracterização da violência sexual contra crianças e adolescentes na escola – Brasil, 2010-2014. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 27, n. 2, e2017059, 2018. Doi: 10.5123/S1679-49742018000200010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ress/v27n2/2237-9622-ress-27-02-e2017059.pdf>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

SANCHES, L. C; ARAUJO, G; RAMOS, M; ROZIN, L; RAULI, P, M, F. Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista Iberoamericana de Bioética**. n. 9, p. 1-13, 2019. Disponível em:// revistas.comillas.edu/index.php/bioética-revista-iberoamericana/article/view/9654/10420. Acesso em: 06 Novembro 2019.

SENA, C. A. de; SILVA, M. A. da; FALBO NETO, G. H. (Incidência de violência sexual em crianças e adolescentes em Recife/Pernambuco no biênio 2012- 2013). **Ciência & Saúde Coletiva**. v. 23, n. 5, p. 1591-99, 2018.

SINAN- Sistema de Informação de Agravos de Notificação. **SINAN**. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/>. Acesso em: 06 de novembro de 2020.

SOARES, E. M. R.; SILVA, N. L. da; MATOS, M. A. S. de; ARAÚJO, E. T. H.; SILVA, L. R. da; LAGO, E. C. Perfil da violência sexual contra crianças e adolescentes. **R. Interd.**, v. 9, n. 1, p. 87-96, 2016.

UNICEF_ Fundo Internacional de Emergência das Nações Unidas para a Infância. **Violência sexual contra crianças é crime e deixa traumas para toda a vida**. UNICEF para cada criança. 18 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/violencia-sexual-contra-criancas-e-crime-e-deixa-traumas-para-toda-a-vida>. Acesso em: 16 de novembro de 2020.

VIEIRA, M. S.; OLIVEIRA, S. B. de; SÓKORA, C. de A. A violência sexual contra crianças e adolescentes: particularidades da região Norte do Brasil. **Revista intellector**. v. 13, n.26, 2017.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso Sexual na Infância 158

Acesso aos Serviços de Saúde 36, 39, 41, 99, 100, 171, 172, 173, 174, 176

Acidente Vascular Cerebral 83, 91, 194, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 211

Acolhimento 38, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Amazônia 19, 35, 113, 118, 119, 127, 169, 171

Análise Descritiva 160, 179

Atenção Básica 12, 41, 43, 44, 45, 54, 59, 63, 75, 85, 120, 122, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130

Atenção Primária 33, 36, 45, 51, 53, 55, 58, 59, 63, 64, 74, 107, 120, 121, 122, 124, 128, 130, 146, 153, 155

C

Câncer de Mama 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 106, 107, 109, 110, 111, 112, 157, 220

Câncer do Colo do Útero 146, 152, 153, 156

Cicatrização 87, 88, 89, 91, 92, 95

Cobertura Vacinal 66, 67, 69, 73, 74, 75, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 142, 143

Comunidade Ribeirinha 35, 37, 169

Criança 9, 15, 35, 66, 69, 70, 71, 73, 124, 132, 134, 135, 136, 137, 139, 141, 143, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 176, 212

D

Delitos Sexuais 158, 166

Diabetes Mellitus 76, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 121, 123, 124, 126, 174, 203, 207

Doenças Crônicas 77, 120, 121, 122, 157, 177, 203

Doenças Crônicas não Transmissíveis 120, 121, 122, 129, 203

Doenças Negligenciadas 28, 33, 34

E

Embolia Pulmonar 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200

Envelhecimento 79, 169, 170, 171, 177, 178, 185, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 209, 210, 211

Epidemiologia 25, 26, 34, 54, 74, 112, 114, 118, 119, 130, 133, 157, 160, 191, 194, 202, 210, 220

Estratégia Saúde da Família 12, 43, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 59, 63, 64, 75, 124, 151, 155

Estudos Transversais 132

Exame Papanicolau 146, 157

H

Hipertensão 78, 87, 88, 89, 91, 92, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 174, 185, 207

Humanização 43, 44, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 60, 62, 64

I

Idoso 169, 176, 177, 201, 202, 204

Idoso Fragilizado 169

Imunização 65, 66, 67, 68, 72, 74, 75, 132, 143, 144, 145

Inquéritos Epidemiológicos 132

L

Leptospirose 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192

N

Neoplasias 99, 198

Notificação 2, 4, 7, 9, 11, 22, 23, 28, 30, 33, 34, 113, 114, 115, 117, 118, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 168, 179, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 192, 212, 214, 218, 219

O

Obesidade 77, 78, 85, 90, 91, 120, 121, 122, 123, 124, 126, 195, 203

P

Pneumopatias 194

População Vulnerável 36

Pré-Natal 7, 11, 12, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 134, 138, 141, 143

Protozoário 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 132

R

Rotavírus 73, 131, 132, 133, 134, 136, 138, 139, 141, 142, 143, 144

S

Saúde da Mulher 35, 36, 42, 124, 146, 147, 151, 154, 155

Saúde Pública 1, 2, 4, 11, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 33, 35, 36, 37, 74, 75, 77, 85, 98, 99, 106, 111, 112, 115, 120, 129, 130, 144, 145, 146, 147, 155, 156, 158, 159, 167, 168, 170,

177, 178, 179, 186, 189, 190, 192, 202, 207, 210, 211

Sífilis 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 33

T

Tuberculose 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34

V

Vigilância Epidemiológica 1, 2, 3, 28, 119, 144, 179, 189

Vulnerabilidade em Saúde 169

Z

Zoonose 14, 113, 114, 180, 212, 213

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Saúde Coletiva:

Uma Abordagem Multidisciplinar

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 